

Ensaio 2

Deterioração explícita

Lina de Albuquerque

Imagens limpas e poses sedutoras não o interessam. O fotógrafo paulistano Antonio Saggese preferiu renunciar ao registro convencional do belo, para expor suas lentes à deterioração que o tempo provoca na matéria. Correu o risco de ser tachado de mórbido. Ao conhecer parte do ensaio fotográfico realizado em cemitérios e marcenarias, exposto até o dia 30 de junho no Museu de Arte de São Paulo (Masp), Avenida Paulista 1.578, um amigo teria comentado: "É loucura colocar seu nome num túmulo".

Fotos de Fotos que o Tempo Marcou é o nome da incursão que Saggese faz pelo tempo. Nela, o pó, o mofo e o amarelamento ocuparam o lugar tradicionalmente reservado à beleza. São 36 fotos coloridas de 1 x 1,25 metro, compostas de imagens de velhos folhetos e pôsteres de mulheres encontrados em paredes de serrarias e de retratos dos túmulos do Cemitério do Araçá. A primeira parte da mostra já foi apresentada na exposição **Mecânica do Desejo — Fotos de Calendários em Borracharias**, premiada em 1988 pela Associação Paulista de Críticos de Arte (Apca).

O que pode haver em comum entre o erotismo e a morte? "Tanto as fotos dos calendários femininos e dos túmulos são objetos de um afeto inatingível", diz Saggese. O operário da oficina e o ente querido do morto podem sonhar com o modelo fotografado, mesmo não tendo contato direto com ele. A ação que o tempo provoca nessas imagens, na opinião de Saggese, carrega uma carga imensa de informação. A textura das fotos de cemitério vai virando pedra, enquanto a de imagens da marcenaria fica parecida com madeira.

A obsessão dos fotógrafos em eternizar o instante do belo, segundo Saggese, muitas vezes afasta a lembrança de que a foto também é um objeto exposto ao pó, uma matéria que amarela, transforma-se e desaparece com o tempo. Em 100 anos, por exemplo, uma foto colorida pode perder a pigmentação. Esta mostra de Saggese é resultado de um olhar cru, sem os refinamentos encontrados na foto de publicidade, a sua maneira de ganhar a vida. "No meu trabalho cotidiano resolvo problemas, nesta exposição crio problemas".